

César Augusto

20 sonetos de  
amor e  
1 de paixão

flordopassarinho Editora

Para todas as pessoas  
Que acreditam no Amor

## INTRODUÇÃO

Álvaro de Campos tem um poema em que compara a expressão de um sentimento com a expressão de uma atitude. Pode a manifestação de um amor ser ridícula mas também o será se for correspondido? E quem ama pode passar por ridículo e quem não ama não passar? Estará hoje o amor desactualizado? Cada um de nós tem uma opinião diferente e igualmente válida.

Estes sonetos são a expressão do amor e, de acordo com Campos, também se aceita que sejam ridículos. Mas pode-se acreditar e confiar neles porque são verdadeiros. Oh, disso não há dúvida alguma. Quando foram escritos sentia-se profundamente, amava-se inteiramente com todo o ser, sofrendo como quem ama e não depende de si mas da paixão ateadada.

Muita relutância se teve em dar a conhecer estes poemas que, como os outros, são ridículos. Mas, é a pensar em Álvaro de Campos que estes sonetos são mostrados e, com eles, se partilham versos ridículos.

Os poemas apresentados carecem de pontuação. No entanto, ela desempenha um papel essencial pois permite caracterizar o conteúdo que é vinculado. Ao ausentar os poemas de pontuação pretendeu-se libertar o leitor do condicionamento da mensagem, estimulando-o a definir, segundo o seu critério, aquela que lhe parecer mais adequada. Deste modo, o poema tem a interpretação que a perspectiva do leitor sugere. Por outras palavras, é como se o autor procurasse definir com o leitor os limites do poema.

20 sonetos de amor

vento porque aguças o olhar no seu destino  
coração porque soçobras mal se pressente  
a poesia eleva-se como um hino  
quando seu corpo está presente

assume tão grande significado  
que enlouquece quem vê  
sente tanto o pecado  
insano que ninguém crê

como uma aparição desce  
e vem de leve passo  
brilhante na luz cresce

oh figura bonita por ti me desfaço  
minh' alma floresce  
meu corpo fraqueja num pedaço

a luz nasce outra vez nos teus olhos  
uma luz diáfana e viva  
arrebata corpos aos molhos  
enleva no teu andar de graça altiva

onde musa estiveste  
quem ditoso te viu  
como divina vieste  
quando se ninguém previu

viajaste durante ocultos anos  
desde o misterioso egipto antigo  
ombros envoltos em dourados panos

tens o sol como amigo  
todos te adoram sábios decanos  
jovens por estarem contigo

nada fica distante de nós dois  
tudo se encurta onde tua luz chega  
somos pequenos o destino depois  
incrusta um coração por onde nos pega

que fará quem te vê  
se apaixona pelas janelas das casas  
como sendo o divino em que crê  
sentindo o espírito tomar asas

nada pode impedir-nos de amar  
se a própria vida amor nos dá  
alegria do silêncio do mar

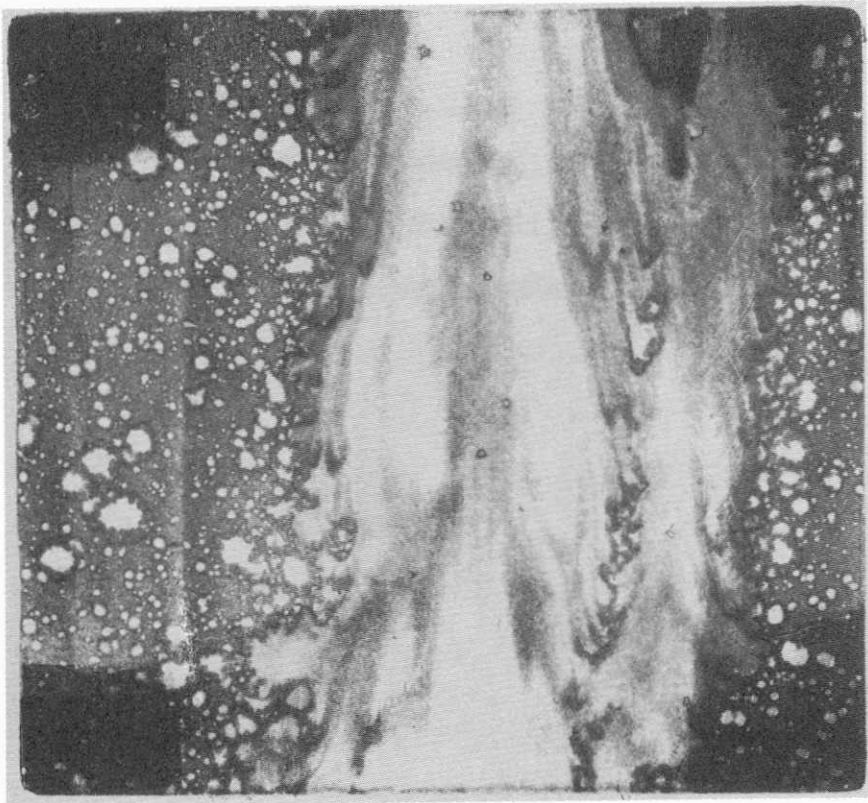
junto a ti somos felizes já  
ergues templos para reinos tomar  
espalhas esperança onde não há

donde vens ente perfeito  
diz-nos quem te trouxe  
grande é teu peito  
que corpo algum afrouxe

quem criou teu rosto  
e o viu amadurecer  
para o coração és fogo posto  
sem água para arrefecer

como pode alguém ver  
sem conseguir pensar  
e o corpo mover

porque os gestos sabes adoçar  
a violência e a injustiça envolver  
o mundo melhora para o bem alcançar



o teu rosto é uma estrela  
a luz dos teus cabelos um planeta  
cantamos o nardo da flor mais bela  
que sai da tua mão como um cometa

tua cor é natural  
tua vida sonho de um crente  
a alma sai gutural  
o olhar fica demente

nada nos é tão caro  
nem temos de mais precioso  
que de ti sentimos tão raro

o horizonte expande-se do ar cioso  
o céu forma junto ao rio um aro  
e torna o mundo maravilhoso

és tão forte que o céu esmagas  
tão grande que o mundo não existe  
tão eloquente que a luz apagas  
tão delicada que a alma não resiste

nada cresce além do horizonte que vês  
ou está fora dos teus caminhos  
nada tem significado quando crês  
ou valor nos teus pergaminhos

esta terra conquistou-se porque apareceste  
somos resistentes e fiéis porque assim quiseste  
és númen dessa rebeldia cuja figura enobreceste

a história escreveu-se na dor que tiveste  
no valor que herdamos padeceste  
mas quanta justiça nos séculos fizeste

longe de ti a vida não presta  
sem a tua claridade a luz desvanece  
isentos da tua força nada resta  
longe da tua vida nada parece

és sedativo que apazigua a dor  
corpo que o tempo cobra  
poesia que empresta a cor  
palavra que preenche a obra

o mar a ti se compara  
os vales teu desenho requerem  
a montanha na tua grandeza repara

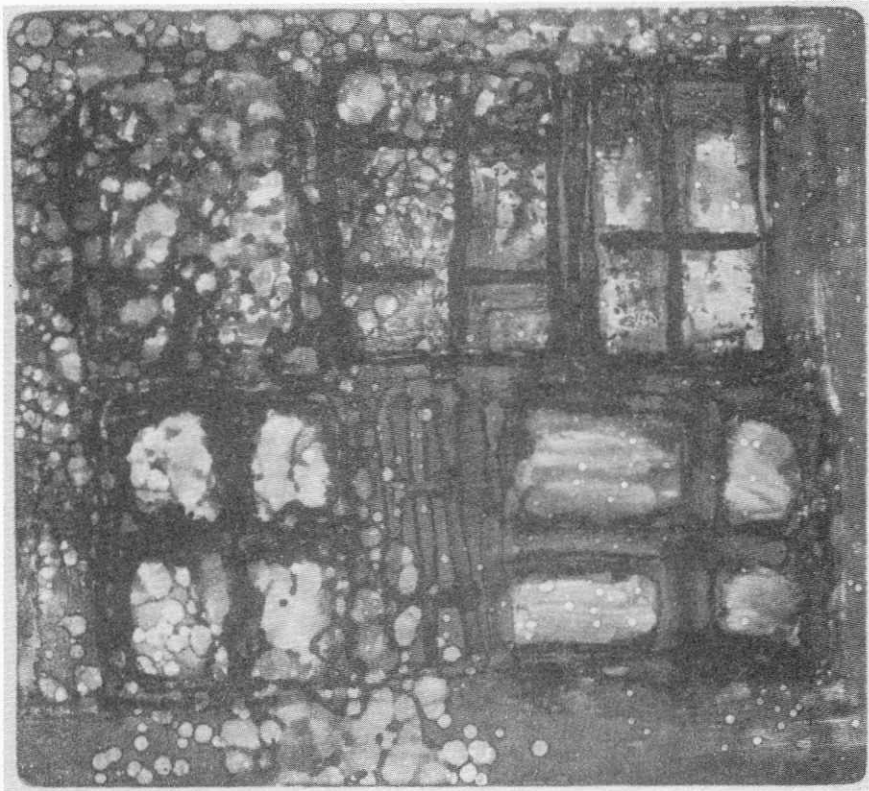
nada sobeja onde teus olhos derem  
à tua passagem a natureza pára  
colhe a recordação que teus gestos ferem

o sonho da tua imagem todos converte  
a luz imanente o corpo contamina  
tua presença um sentimento verte  
a vastidão tua incógnita anima

no silêncio do repouso nasce a meditação  
isolados ou sós vive o pensamento  
incertos da força em criação  
tua efigie é indelével movimento

o fim da vida é alma finada  
mas destino feliz se te vir  
felicidade em ti iluminada

pequena a obra a construir  
se por ti não é assinada  
nem servirá para instruir



escrevem milhentas palavras  
têm sofrido ninguém sabe quanto  
desejam as paisagens que no olhar lavras  
nenhum peito anseia tanto

nada de ti veio que não quisesse  
nenhuma luz apareceu que não abençoasse  
poemas mais puros que não fizesse  
rosto enlevado nas palavras que soasse

o mundo realiza-se quando pode ver  
existimos se as essências exalam  
para eternizar teu nome e o fado prover

todas as alegrias de ti alam  
para o espaço envolver  
ecos de génio de ti falam

é tão galante que olhar'esmaga  
tão sublime que encanta o universo  
tão frágil que o mar naufraga  
tão nobre que não perde o verso

a luz não fica indiferente ao teu olhar  
nenhum som cala sem te cantar  
nenhum coração serena sem desfolhar  
sonho algum reproduz teu encantar

és vento do outono  
água da fonte  
vida transformada em sono

a canção eleva-se para que conte  
o sentimento perdido do dono  
a paixão erguida em ponte

o tempo passa chora teu nome  
suplicamos onde estejas  
que teu olhar nos tome  
que o sossego revejas

a paz é contemplar teu posto  
esperança duradoura teu estigma  
cor do mundo luz do teu rosto  
imagem a construir teu enigma

a poesia cantará altissonante  
escreverá milhões de versos em êxtase  
paixão diária de insano amante

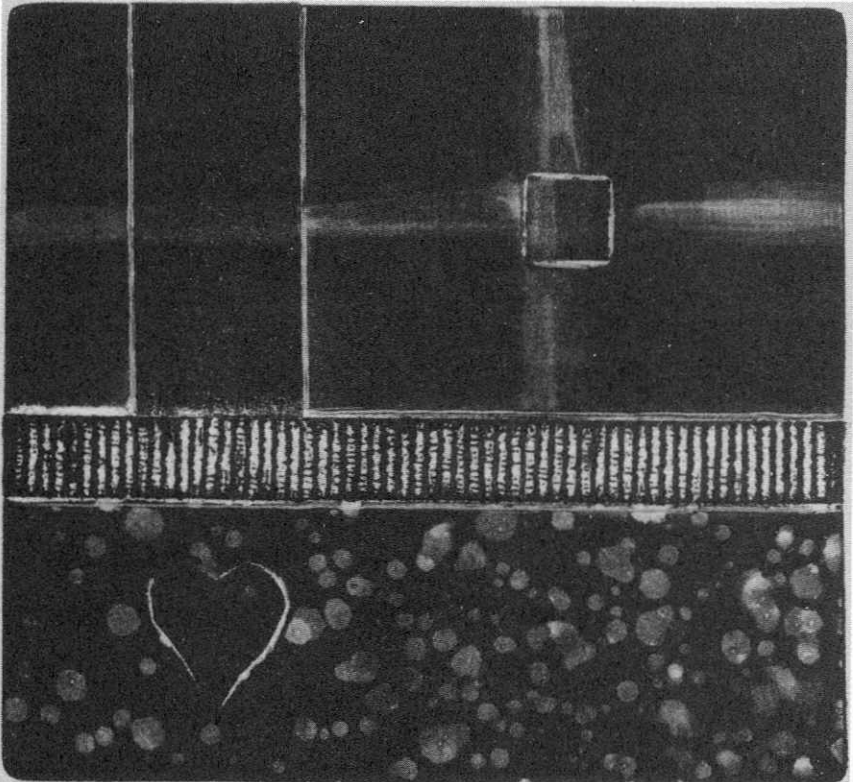
serás vida que na arte case  
gênio em ti constante  
evolução poética numa fase

todo pensamento quer tua felicidade  
alegria na tua imagem  
desejamos tua liberdade  
ver poesia à tua passagem

que faremos para ver teu sorriso  
que sentiremos ao ver-te na estrada  
cresce um anseio de nobre juízo  
pressentimento na alma de trovoadas

harmonia da obra palavras escreve  
vindas de lugar sereno acasalam  
etérea paixão que descreve

no absoluto da forma os sons calam  
conteúdo irreal e finito assim prescreve  
perdurará se de ti falam



somos demasiado tímidos para acreditar  
és tão resplandecente como o desejo  
tão transparente a quitar  
o coração soçobra no ensejo

admiramos-te de longe com a poesia  
as palavras brotam tua doçura  
os pensamentos sentem razia  
esvaídos na sombra com candura

diante de ti olhar é tudo  
contínuo o poema verte  
declamando a razão do rosto mudo

e levar a vida o amor acerte  
a alma no fixo escudo  
aturdida a imagem converte

todo longínquo mar te alcança  
arco-íris auréola para ti  
luz cingida calidamente descansa  
movimento serena e volta a si

o ciclo da água à tua beira curva  
périplo do sol as flores alegre  
vens o sentimento turva  
repete-se a jornada o acto regra

pequeno o caminho sem coração  
curto o trabalho sem um fim  
o solitário sente com moderação

nenhum mal atende pensar assim  
protegidos estamos n'adoração  
a melancolia surge n'ausência sem fim

nunca a poesia foi tão feliz  
desejou tanto beleza e virtude  
dor e esperança quis  
quando olhos teve em tua atitude

és mar de segredo e ventura  
fonte renovável de escrito  
sabedoria livre nesta altura  
contemplação para o infinito

estando à tua espera aguardamos  
vendo o mundo nos abrimos  
enche-nos de alegria e te adoramos

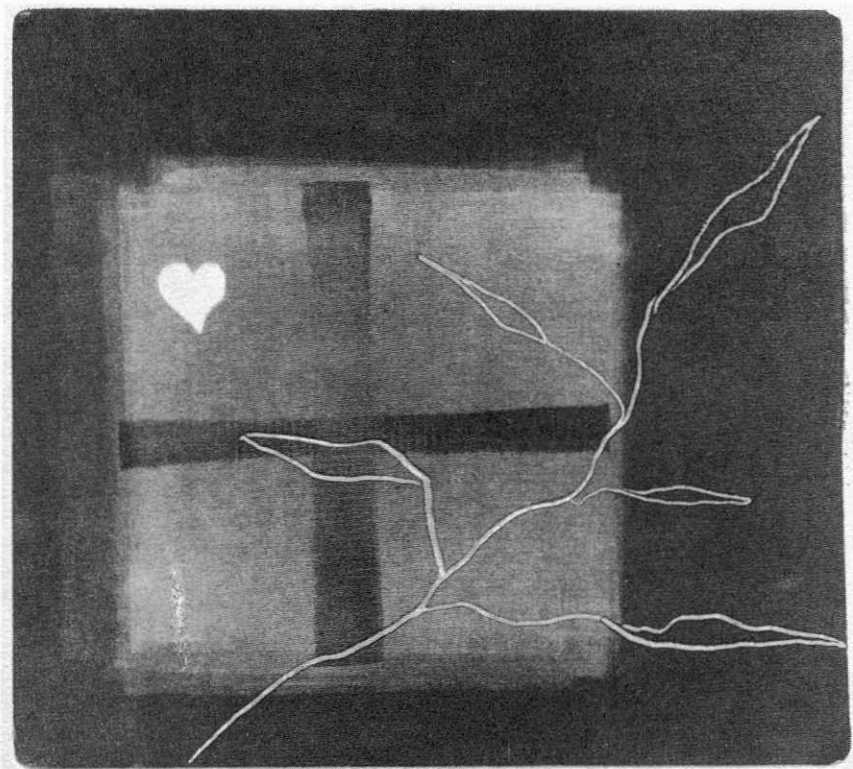
nada é mais profundo a luz vimos  
envolver o coração e amamos  
a alma inteira em ti definimos

transformas-te és bem-estar  
teu passo lento e silencioso  
emerge das brumas para assestar  
ápice criador e ansioso

disseminas-te nas cores tanges o céu  
para onde olhamos pareces visível  
forte e transparente como o véu  
atenta amiga e sensível

vives nos mais estranhos lugares  
em redor sentimos tua passada  
colhes do horizonte inefáveis ares

é tão permanente tua sombra amada  
teu egípcio rosto em traços pares  
apenas os deuses sabem tua morada



no céu o sol brilha  
pequena e linda uma flor cresce  
quem vê o mundo que a perfilha  
quem a distingue no monte que floresce

quantos mundos terá aquele ser  
quantas alegrias no interior  
oceano que poderá crescer  
felicidade estar superior

se a luz nos teus olhos amanhecer  
e dirigir o desejo para distante  
talvez a possa conhecer

apaga-se o mundo circundante  
pode uma estrela aparecer  
da flor ser guia constante

o mundo roda à tua volta  
débil e sensível à tua figura  
em ti tudo se cria e revolta  
nem água ou luz perdura

o céu descobre-se para proteger  
a alma abre-se para adorar  
estagnas para passos reger  
rejubilas para o mundo murar

toda a paixão em ti se centra  
grandeza tornada perenidade  
destino bendito que entra

és esperança de felicidade  
ponderação que concentra  
respeito que é raridade

nada tem valor fora das tuas certezas  
ou nasce firme como teu andar  
poemas são apenas fraquezas  
a inspiração sabe mandar

para ti vão centelhas de génio  
sentimentos do mundo  
alcançar teu coração como prémio  
palavras certas d'amor profundo

uma luz distinta de ti vem  
tão egocêntrica obceca  
rosto egipciaco segredos contém

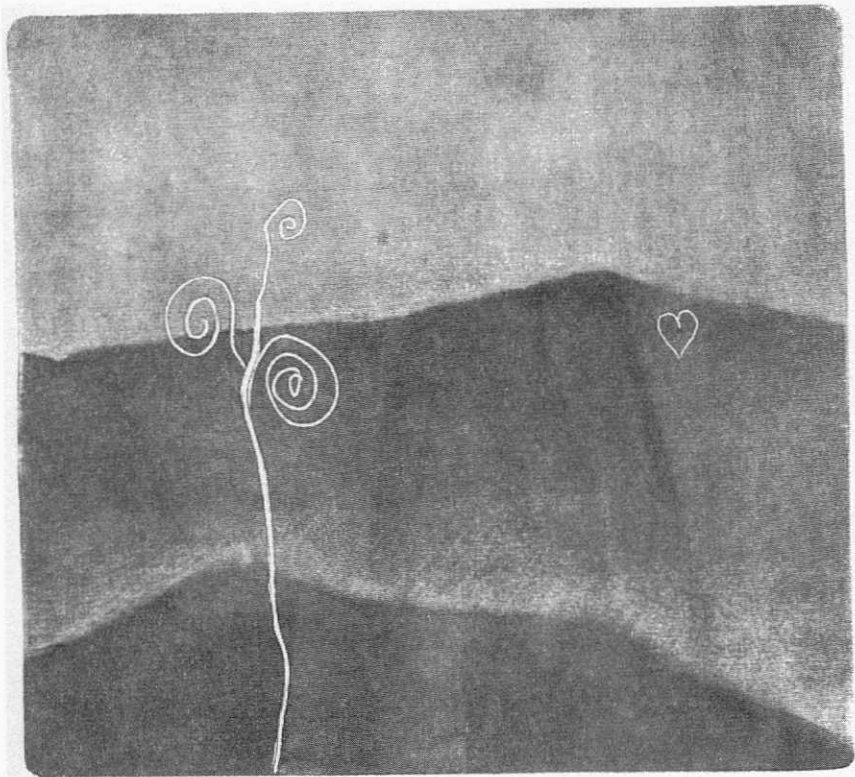
da tua delicadeza se peca  
és harmonia que firmeza pode e tem  
nós frágeis e pequenos a força seca

o mundo apaixonou-se é grande  
adora-te e assim ama  
quer ver-te por onde ande  
essência a vida chama

tua imagem todos querem venerar  
dia e noite sonham contigo  
nessa fragrância talento sabes gerar  
o amor salvas de perigo

nada em ti finda  
vivem mar e céu profundamente  
no corpo extático de tua vinda

alegria surge quando se sente  
no silêncio teu rosto ainda  
gracioso e candente



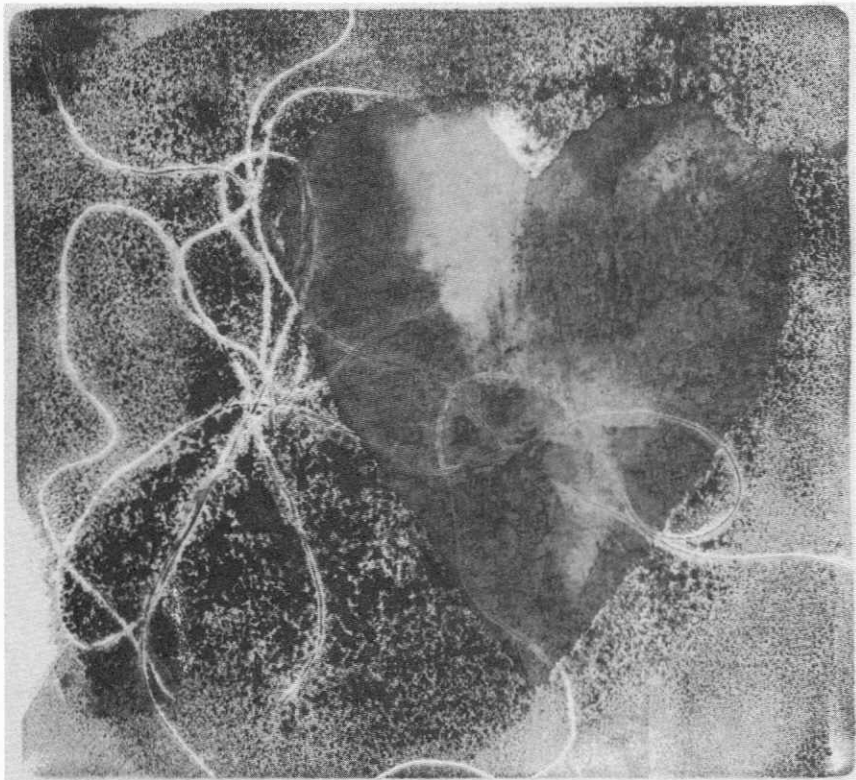
## 1 soneto de paixão

do longínquo lar uma flor se desprende  
sobre um manto púrpura pétalas se lançam  
a claridade entra o olhar prende  
fixa a alma nos retábulos que dançam

vem um sossego infinito e superior  
manchas de sombra e frescura toldam o ar  
corpos requerem paz interior  
súplicas de devoção soar

naquela vastidão de vazio e espírito  
somos livres e dependentes  
silêncio abençoado em rito

o amor cresce nos entes  
que anseiam por bom fito  
desesperados e padecentes



Título: 20 sonetos de amor e 1 de paixão

Autor: César Augusto

Ilustrações: Cristina Magalhães

Edição: Ângelo César

© flordopassarinho Editora

Urb. Plantório, Lte A2 - R/C-Esq

5300-232 Bragança

Email: [flordopassarinho@sapo.pt](mailto:flordopassarinho@sapo.pt)

Blog: <http://flordopassarinho.blogs.sapo.pt>

Web page: [www.flordopassarinho.no.sapo.pt](http://www.flordopassarinho.no.sapo.pt)

Impressão: Bringráfica - Indústrias Gráficas, Lda.

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: Maio de 2005

Depósito legal: 226973/05

ISBN: 972-99568-1-2

© flordopassarinho Editora

Urb. Plantório, Lte. A2 - R/C-Esq

5300-253 Bragança

Email: [flordopassarinho@sapo.pt](mailto:flordopassarinho@sapo.pt)

Blog: <http://flordopassarinho.blogs.sapo.pt>

Web page: [www.flordopassarinho.no.sapo.pt](http://www.flordopassarinho.no.sapo.pt)